



## Hécate, Senhora dos Caminhos

por Mirella Faur

O dia 13 de agosto era uma data importante no antigo calendário greco-romano, dedicada às celebrações das Deusas Hécate e Diana, quando Lhes eram pedidas bençãos de proteção para evitar as tempestades do verão europeu que prejudicassem as colheitas.

Filha dos Titãs estelares Astéria e Perseu, Hécate usa a tiara de estrelas que ilumina os escuros caminhos da noite, bem como a vastidão da escuridão interior.

Senhora da Encruzilhada, no seu aspecto de Guardiã dos Caminhos da vida e do mundo subterrâneo, Hécate é um arquétipo primordial do inconsciente pessoal e coletivo, que nos permite o acesso às camadas profundas da memória ancestral.

Nas portas das antigas casas gregas havia sempre uma representação ou símbolo seu para atrair proteção. A materialização de Hécate como “Senhora das Encruzilhadas” era no pilar sagrado Hecaterion, Hectaerion ou Hecataion, colocado no cruzamento de três caminhos – do passado, presente e futuro – e representando a Deusa com três cabeças e seis braços, que seguravam três tochas e seus emblemas sagrados: a chave, a corda e o punhal.

No intuito de abolir qualquer resquício do Seu poder, Hécate foi caricaturada pela tradição patriarcal como uma bruxa perigosa e hostil, à espreita nas encruzilhadas nas noites escuras, buscando e caçando almas perdidas e viajantes com sua matilha de cães pretos, levando-os para o escuro reino das sombras vampirizantes e castigando os homens com pesadelos e perda da virilidade. As imagens horrendas e chocantes são projeções dos medos inconscientes masculinos perante os poderes “escuros” da Deusa, padroeira da independência feminina, defensora contra as violências, punições e opressões das mulheres e regente dos seus rituais de proteção, transformação e afirmação.



No atual renascimento das antigas tradições da Deusa, compete aos círculos sagrados femininos resgatar as verdades milenares, descartando e desmascarando imagens e falsas lendas que apenas encobrem o medo patriarcal perante a força mágica e o poder ancestral feminino. Em função das nossas próprias memórias de repressão e dos medos impregnados no inconsciente coletivo, o contato com a Deusa Escura pode ser atemorizador, por acessar a programação negativa que associa escuridão com mal, perigo, morte. Para resgatar as qualidades regeneradoras, fortalecedoras e curadoras de Hécate precisamos reconhecer que as imagens destorcidas não são reais, nem verdadeiras, que nos foram inculcadas pela proibição de mergulhar no nosso inconsciente, descobrir e usar nosso verdadeiro poder.

Hécate tanto era personificada pela parteira que assistia aos nascimentos, como também pelas mulheres que ajudavam os moribundos, facilitando o desligamento

do espírito e sua travessia entre os mundos. Portanto ela pode ser a nossa parteira interior, que nos ajuda nos livrar do “peso morto”: atitudes ultrapassadas, conceitos limitantes, lembranças dolorosas, atitudes compulsivas ou obsessivas. Hécate é a testemunha silenciosa que observa, anota e registra os nossos processos interiores, sendo um precioso auxílio na exploração do inconsciente e nas terapias da psique.

A conexão com Hécate representa para nós um valioso meio para acessar a intuição e o conhecimento inato, desvendar e curar nossos processos psíquicos, aceitar a passagem inexorável do tempo e transmutar nossos medos perante o envelhecimento e a morte. Hécate nos ensina que o caminho que leva à visão sagrada e que inspira a renovação passa pela escuridão, o desapego e transmutação.



Ela detém a chave que abre a porta dos mistérios e da dimensão oculta da psique; Sua tocha ilumina tanto as riquezas, quanto os terrores do inconsciente, que precisam ser reconhecidos e transmutados. Ela nos conduz pela escuridão e nos revela o caminho da renovação. Porém, para receber Seus dons visionários, criativos ou proféticos, precisamos mergulhar nas profundezas do nosso mundo interior, encarar o reflexo da Deusa Escura dentro de nós, honrando Seu poder e Lhe entregando a guarda do nosso inconsciente.

Ao reconhecermos e integrarmos Sua presença em nós, Ela irá nos guiar nos processos psicológicos e espirituais e no eterno ciclo de morte e renovação. Como tributo, devemos sacrificar ou deixar morrer o velho, descartar padrões e hábitos ultrapassados, encarar e superar medos e limitações. Somente assim poderemos flutuar sobre as escuras e revoltas águas dos nossos conflitos e lembranças dolorosas e emergir para o novo.

Reverencie essa poderosa deusa pedindo-lhe que a ajude a transmutar as sombras do passado, facilitar e guiar suas escolhas no presente e iluminar seu caminho no futuro. Acenda uma vela preta para a transmutação, uma branca para clarear as dúvidas e uma amarela para iluminar sua caminhada. Ofereça à deusa alguns bolinhos de milho, um ovo cru (de preferência galado) e uma cabeça de alho; deposite a oferenda em uma encruzilhada de três caminhos ou embaixo de uma árvore com três grandes galhos. Agradeça à Deusa pela ajuda recebida e peça-lhe para afastar as sombras com a luz de sua tocha, removendo os empecilhos e transformando os resíduos do passado em novos estímulos. Use essa meditação ritualística quando estiver em uma encruzilhada em sua vida e não souber por qual caminho se decidir.

## Os Epítetos da Deusa Hécate

***Hecate Chtonia,***  
Senhora do Mundo Subterrâneo

***Hecate Cratais,***  
A Poderosa

***Hecate Enodia,***  
Guardiã dos Caminhos

***Hecate Kleidouchos,***  
Guardiã das Chaves

***Hecate Kourotrophos,***  
Guardiã dos Partos e das Crianças

***Hecate Phosphoros,***  
Portadora da Tocha

***Hecate Propolos,***  
Guia e Companheira que Conduz

***Hecate Propylaia,***  
Protetora das Portas e Entradas

***Hecate Prothiraia,***  
Parteira e Protetora dos Partos

***Hecate Prytania,***  
Rainha dos Mortos

***Hecate Soteira,***  
Salvadora e Redentora

***Hecate Trivia,***  
Senhora das Encruzilhadas

***Hecate Triformis,***  
A Deusa Tríplice



*Strophalos ou o eixo de Helike é um símbolo ancestral, um dos objetos mágicos de Hécate. A roda traz uma espiral e caminhos entrelaçados de forma tríplice, com a esfera dourada e uma safira no centro.*

*A representação da visão sutil e a proteção nos labirintos da vida.*

# Encarando as próprias Sombras

*“Ela retira seu coração do mais alto dos céus e o coloca no mais profundo da terra, abandonou o céu, abandonou a terra - ao mundo inferior ela desceu.”  
Caminho para a Iniciação Feminina, de Sylvia Brinton Perera*

por Jakeline Mendes Abreu

O nosso ego sombrio, ou nossa Sombra, é o que encontramos ao mergulhar na parte mais instintiva da personalidade humana. Apesar de nos imaginarmos preferencialmente como pessoas brilhantes e de bom caráter, nossa personalidade também inclui qualidades menos nobres, das quais não somos conscientes ou preferimos empurrar para longe.

A Sombra contém todos os desejos e comportamentos considerados inaceitáveis por nós e pela sociedade, nossos aspectos mais reprimidos, inconscientes e latentes. São traços da personalidade que não gostamos de olhar e, com frequência, fingimos que não existem. Porém, não nos enganemos: ignorar não faz com que as sombras desapareçam.

Porque gastamos tanta energia tentando manter nossas Sombras ocultas? Esses sentimentos negligenciados de nosso inconsciente pessoal nos assustam, pois revelam quem de fato somos. São traços à espreita que espelham o amor com o ciúme, a justiça com a vingança, o direito com o egoísmo, a humildade com a

humilhação, o sucesso com a ganância, a vitória com a dominação e tantas outras forças de terrível aparência.

Todas nós já escondemos no passado momentos de vergonha, culpa, medo, agressividade, confusões e demais emoções negativas, que, com o passar do tempo, se solidificam e se transformam em nossa Sombra. Acumulados pela negação, esses assuntos tendem a vir à tona em momentos decisivos, desencadeando crises e nos fazendo acreditar que somos indignas, incapazes, desmerecedoras de amor ou tolas para sermos as grandes guias de nossa própria vida. Com pavor, encontramos nossa Sombra ao vasculhar no abismo escuro e velado de nossa alma.

No entanto, a habilidade de conseguir encarar, dominar e transmutar a Sombra, nos impulsiona para deixar a comodidade. A grande chave é reconhecer e não negar; trabalhar os nossos sentimentos desafiadores. A Sombra nos assusta, mas nos escancara a realidade, coloca nossos pés no chão. Ademais, a Sombra também esconde nossos potenciais não desenvolvidos

ou não expressos, é a responsável pela espontaneidade, pela criatividade, pelo *insight* e pelas emoções profundas.

Encarar nossa Sombra de frente, nos possibilita usar a raiva para nos motivar e não para agredir, a inveja para admirar e tentar superar limites, o medo dos abusos para a autopreservação e o arrependimento para a conscientização.

Trabalhar a consonância de nosso aspecto luminoso com o aspecto sombrio nos torna mulheres reais e de bom senso. Aceitar e abraçar quem realmente somos nos liberta do sofrimentos que está adormecido em um canto de nossa consciência. E, em principal, fugimos do erro de projetarmos no outro aquilo que rejeitamos em nós mesmas.

Segundo Clarissa Pinkola Estes, escavações “psíquico-arqueológicas” nas ruínas de nosso mundo subterrâneo e sombrio podem resgatar nossos instintos devastados e restaurar nossa energia vital. Submergir nas próprias Sombras nos proporciona a tarefa árdua, porém imprescindível, de nos compreender em totalidade na trilha da evolução espiritual.

## O Mandamento da Deusa Escura

**O**uçame criança e conheça-me assim como Eu Sou. Acompanha-me desde que nasceste e ficarei ao teu lado até voltares a mim no fim do crepúsculo. Sou a amante sedutora e apaixonada que inspira os sonhos dos poetas. Sou aquela que te chama no fim da tua jornada. Meus filhos encontram o merecido repouso no meu abraço após terminarem as suas missões. Sou o ventre que dá vida a todas as coisas, mas sou também o túmulo sombrio e silencioso. Tudo retorna a mim para morrer e renascer no Todo. Sou a Feiticeira indômita, a Tecelã do Tempo, o Mistério dos Tempos. Eu corto os fios para trazer os filhos de volta a mim. Eu degolo os cruéis e bebo o sangue dos impiedosos. Engole teu medo e vem a mim, para descobrir a verdadeira beleza, força e coragem. Sou a Fúria que descarna a injustiça, sou a forja incandescente que transforma teus demônios interiores em ferramentas de poder. Abra-te ao meu abraço e supera as tuas resistências.

*Sou a espada brilhante que te protege do mal. O cadinho em que todos os teus aspectos se fundem no arco-íris da união. A profundidade aveludada do céu noturno, as névoas que refletem aquilo que te atemoriza e das quais tu irás emergir, vibrante e renovada. Procura-me nas encruzilhadas e serás transformada, pois uma vez que olhares minha face, não mais poderás retornar. Eu sou o fogo cujo beijo desfaz as correntes. Sou o caldeirão em que todos os opostos crescem para se conhecerem mutuamente. A Teia que liga todas as coisas, a Curadora de todas as feridas, a Guerreira que endireita tudo que está errado ao longo dos tempos. Transformo os fracos em fortes, os arrogantes em humildes; levanto os oprimidos e dou poder aos desesperados.*

*Eu sou a Justiça temperada com Compaixão. Mas acima de tudo, criança, sou parte de ti; existo dentro de ti. Procura-me dentro e fora e te tornarás mais forte. Conheça-me. Ousa caminhar na escuridão para que despertes para o Equilíbrio, a Iluminação e a Integração. Leve meu Amor contigo para toda parte e encontre o Poder para ser aquela que tu queres ser.*

# O Asteroide Hécate

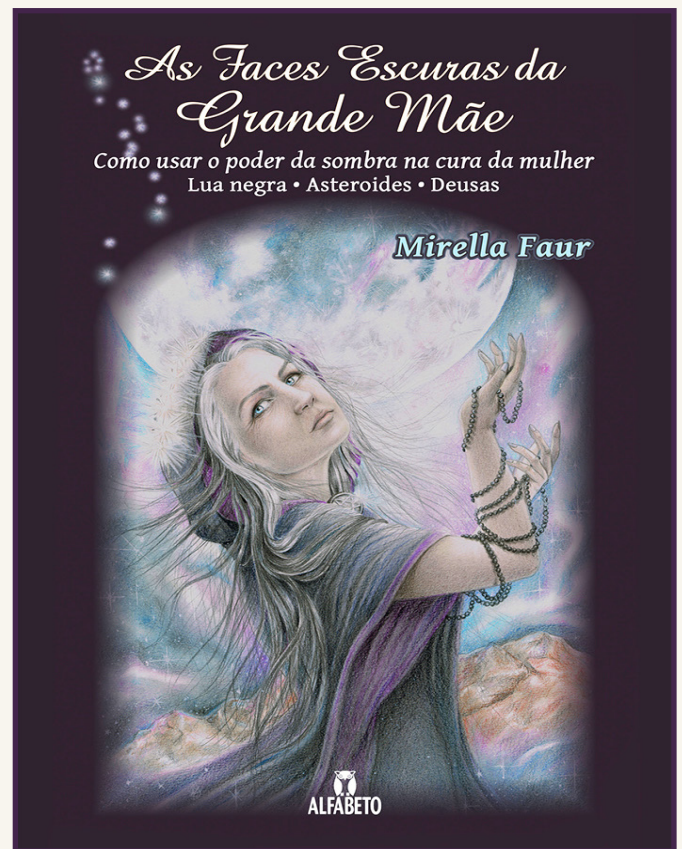
por Mirella Faur

texto extraído do livro *As Faces Escuras da Grande Mãe*

Descoberto oficialmente por J.C.Watson em 1868, o asteroide número 100 foi nomeado Hécate por ser Hecaton o nome grego para 100. A sua órbita – no cinturão externo de asteroides entre Marte e Júpiter – é de 5,43 anos e ele faz parte da família de Higeia, um grupo de asteroides escuros. Na astrologia Hécate representa os limites entre o conhecido e o desconhecido, os períodos de transição e é ligada à lua negra. Ela ilumina as nossas sombras com suas tochas e acorda os nossos “demônios” internos para que possamos reconhecê-los. Os seus cães pretos “farejam” e alertam sobre a ameaça da depressão, para cuja cura Hécate detém a chave. Com sua ajuda podemos ativar o nosso potencial mágico, enxergar no escuro, assumir a responsabilidade para a causa das nossas feridas e receber o conhecimento para a cura. Hécate pode nos ajudar a reconhecer quais são as melhores decisões a fazer, revelando o que é oculto ou não tivemos coragem para enxergar. Ela abre as portas fechadas e auxilia a passagem entre aquilo que foi, está sendo ou virá a ser. Senhora da morte e renascimento, ela sussurra a verdade que temos medo de enxergar. Através do autoconhecimento e do despertar da sabedoria interior, ela nos conduz de volta da escuridão para a nossa luz, superando medos e nos libertando das amarras.

No mapa astrológico, Hécate indica o fim de algo antes de um novo começo, apontando a direção que precisamos discernir a seguir e a maneira em que podemos resgatar as partes perdidas de nós mesmas. Hécate é a Guardiã do nosso inconsciente e nos possibilita entrar em contato com as partes perdidas de nossa psique, com a xamã arquetípica que se movimenta entre o mundo visível e o invisível de forma fluída e fácil, nos entregando a visão mágica para a nossa cura e regeneração. Quando pedimos a sua ajuda podemos perceber a sua inspiração ou suas mensagens nos sonhos e visões. Quando a negamos e rejeitamos, a sua sombra se manifesta nos pesadelos, depressão, estagnação, bloqueios da energia criativa, mania de perseguição ou fobias. No seu antigo atributo de “Parteira e Condutora da alma”, ela reage a transição entre o fim e o início de algo e indica – pela oposição no signo e na casa do mapa natal – como nos movimentar entre passado e futuro e atravessar limiares. Como “Senhora dos Caminhos”, ela nos auxilia nos períodos de indecisão, alinhando a nossa mente inconsciente com a consciente e revelando qual é a melhor opção ou direção a seguir.

Devemos levar em conta a colocação do asteroide no signo e na casa astrológica, seus aspectos com Sol, Lua e as cúspides da casa 1, 4, 7 ou 10, para depois analisar os aspectos de Hécate com os planetas pessoais, Quíron, os quatro maiores asteroides e os trânsitos dos planetas exteriores. Medite sobre os temas mitológicos dos aspectos mais relevantes que se manifestam para você, quais áreas da sua vida o asteroide Hécate detém um lugar importante nos mapas dos curadores, xamãs, magos, médiuns, videntes e conselheiros psíquicos que, fortalecidos e amparados pela luz de Hécate, podem assistir e orientar seus clientes da melhor forma possível.



## Próximos Rituais

26 de agosto (domingo)  
Plenilúnio da Deusa Ilmatar

24 de setembro (segunda-feira)  
Plenilúnio da Deusa Odudua

24 de outubro (quarta-feira)  
Plenilúnio da Deusa Arianrhod

31 de outubro (quarta-feira)  
Celebração de Samhain -  
Noite de Reverência às Ancestrais

## Deusa Viva

Um informativo do Círculo de Mulheres Teia de Thea

### Expediente

Edição: Cynthia Sims e Andrea Boni  
Textos: Mirella Faur, Jakeline Mendes Abreu  
Imagens: Internet  
Informações: [www.teiadethea.org](http://www.teiadethea.org)  
(61) 98233-7949  
[teiadethea@teiadethea.org](mailto:teiadethea@teiadethea.org)  
[deusaviva@teiadethea.org](mailto:deusaviva@teiadethea.org)